

NHANDEREKO

Ler, Brincar e Pertencer

Um guia para educadores, famílias, projetos sociais e bibliotecas que querem entender o projeto e levar a experiência para a sua turma



Bandeira do projeto na entrada do CEU das Artes, em 07/10/2026.

Descrição da imagem: bandeira vertical branca com o nome NHANDEREKO, o subtítulo Ler, Brincar e Pertencer e um desenho de pessoas sobre um livro aberto, com faixas de grafismos em vermelho, verde e amarelo.

Ato 1 · cinco sessões gratuitas em outubro de 2026 · São José do Rio Preto (SP)

Proponente: Wemerson Cunto · Chamamento Público nº 02/2026-SMC-PNAB

Projeto realizado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc

Governo Federal · Ministério da Cultura · Prefeitura de São José do Rio Preto · Secretaria Municipal de Cultura

Como usar este guia

Este guia conta o que foi o NHANDEREKO, como cada parte funcionou e como repetir a experiência na escola, no projeto social, na biblioteca ou em casa. Ele foi escrito em linguagem simples e pode ser lido em qualquer ordem.

Se você quer...	Vá para
Entender o projeto em poucos minutos	1. O que é o NHANDEREKO
Saber onde e para quem aconteceu	2. Como aconteceu
Montar uma atividade parecida	3. Os quatro módulos e 5. Roteiro de 1h30
Incluir todas as crianças	4. Acessibilidade
Falar de povos indígenas e da cultura afro-brasileira com respeito	6. Cuidados e respeito
Continuar o trabalho depois	7. Atividades para depois e 8. Pequeno glossário

O que você vai precisar, no mínimo

- livros de autoria indígena e negra;
- um espaço no chão com esteiras, tapetes ou tatames;
- brinquedos simples (peteca, corda, pião, amarelinha);
- argila, água e aventais;
- música baixa e alguns instrumentos de percussão;
- tempo para conversar com as crianças.

1. O que é o NHANDEREKO

O NHANDEREKO é uma obra-ambiente: um espaço montado para as crianças entrarem, circularem e participarem. Em vez de assistir a um espetáculo, elas leem, brincam, observam peças feitas por povos indígenas e modelam argila, tudo no mesmo lugar e no seu próprio ritmo, com música ao fundo.

De onde vem o nome. A palavra vem do guarani e está ligada ao nosso modo de ser e de viver. No projeto, ela resume uma ideia: ler, brincar e criar juntos é um jeito de pertencer a um lugar e a uma comunidade.

Por que este tema. Muitas crianças conhecem os povos indígenas e a cultura afro-brasileira só por datas comemorativas ou por imagens antigas. O projeto aproxima as crianças de livros escritos por autoras e autores indígenas e negros, de peças feitas hoje por artesãs e artesãos indígenas e de brincadeiras que atravessam gerações.

Para quem. Crianças a partir de 3 anos, famílias e educadores. Tudo foi gratuito.

Os quatro módulos, em uma frase cada

Módulo	O que acontece
Canto da Leitura	As crianças escolhem livros, leem e ouvem histórias contadas por mediadoras.
Mostra de Artefatos Indígenas	Peças de sete povos ficam expostas, cada uma com sua ficha, e pessoas indígenas explicam o que são e para que servem.
Circuito de Brincadeiras	Estações com peteca, pião, amarelinha, corda, pescaria e outros jogos tradicionais.
Ateliê de Argila	Cada criança modela uma peça e a leva para casa.
Paisagem sonora (acompanha tudo)	Música em volume baixo e instrumentos de percussão para tocar junto.

2. Como aconteceu

Em outubro de 2026, o NHANDEREKO fez cinco sessões gratuitas, de cerca de 1h30 cada, em três lugares de São José do Rio Preto.

Data	Lugar	Sessões	Participantes
07/10/2026	CEU das Artes Aristides dos Santos, com o Projeto Mundo Novo (Nova Esperança)	9h e 14h	140
09/10/2026	Associação Espírita Rancho de Luz (Solo Sagrado)	9h e 14h	166
12/10/2026, Dia das Crianças	Parque da Represa Municipal, ao ar livre	15h às 16h30	227
Total	3 lugares	5 sessões	533



O espaço montado antes da chegada das crianças, no CEU das Artes.

Descrição da imagem: pátio coberto com um grande tapete escuro no centro, esteiras de palha, almofadas, argolas coloridas no chão e, ao fundo, uma fileira de pedestais brancos com as peças da mostra.

No CEU das Artes e no Rancho de Luz, as turmas vieram organizadas pelas instituições. Na Represa, a sessão foi aberta a quem passava pelo parque no feriado. Em todas as sessões houve interpretação em Libras.

3. Os quatro módulos, passo a passo

3.1 Canto da Leitura



Leitura no Canto da Leitura, no Rancho de Luz, em 09/10/2026.

Descrição da imagem: menino de camiseta amarela, sentado de costas sobre uma esteira de palha, segura aberto o livro *Com Qual Penteado Eu Vou?*, de Kiusam de Oliveira.

Como funcionou

Esteiras, tatames e almofadas no chão, com os livros ao alcance das mãos. Em cada sessão houve duas contações de histórias, de 10 a 15 minutos cada, dez no total, conduzidas pelas mediadoras de leitura do projeto, Isabella Ribeiro dos Santos e Neny Luah.

Os 16 livros do acervo

Livro	Autoria indicada
Amoras	Emicida
E Foi Assim Que Eu e a Escuridão Ficamos Amigas	Emicida
Com Qual Penteado Eu Vou?	Kiusam de Oliveira
Neguinha, Sim!	Renato Gama
O Pequeno Príncipe Preto para Pequenos	—
Kuján e os Meninos Sabidos	Ailton Krenak e Rita Carelli
Kabá Darebu	Daniel Munduruku
Coisas de Índio — Versão Infantil	Daniel Munduruku
A Boca da Noite	Cristino Wapichana
O Pássaro Encantado	Eliane Potiguará

Livro	Autoria indicada
A Mulher que Virou Urutau	Olívio Jekupé e Maria Kerexu
Onimangá — Brincadeiras Indígenas	Tiago Nhandewa
Originárias: Uma Antologia Feminina de Literatura Indígena	organização de Trudruá Dorrico
Nós: Uma Antologia de Literatura Indígena	vários autores
A Palavra do Grande Chefe	—
Sou Indígena!	—

Depois das sessões, os livros foram doados: 10 títulos ao Projeto Mundo Novo, no CEU das Artes, e 6 ao Rancho de Luz.

Como fazer na sua turma

1. Arrume os livros em pé ou abertos, na altura das crianças, com as capas à mostra.
2. Deixe cada criança escolher o livro e a posição: deitada, sentada, sozinha ou em dupla.
3. Na contação, leia em voz alta e devagar, mostrando as imagens.
4. Diga sempre o nome de quem escreveu e de quem ilustrou o livro.
5. Termine com perguntas abertas, sem resposta certa.

Perguntas para conversar

- O que você viu nesta história?
- Quem é essa pessoa? Você conhece alguém parecido?
- Que parte você mudaria?
- Se você escrevesse um livro sobre a sua família, o que contaria?

3.2 Mostra de Artefatos Indígenas



Cerâmica Waurá exposta em pedestal, no Rancho de Luz.

Descrição da imagem: tigela de cerâmica sobre um pedestal branco, pintada por fora com grafismos geométricos em preto, marrom e bege, em forma de estrela e triângulos.

Como funcionou

Dez peças de sete povos ficaram expostas em pedestais e esteiras, cada uma com uma ficha que diz o povo, o material e o uso. Oito peças foram compradas da Maniò Artes Indígenas, loja que

trabalha com artesãs, artesãos e aldeias. A curadoria e a mediação foram de duas pessoas indígenas: Neny Luah (M'Barayo) e Juá Jacarandá (Kixelo).

Peça	Povo	Onde vive o povo (de forma resumida)
Arcos e flechas (2 conjuntos)	Kariri-Xocó	Alagoas
Bolsa e cesto de fibra de buriti	Kanela	Maranhão
Cerâmica e zunidor	Waurá (Wauja)	Alto Xingu, Mato Grosso
Cesto	Mehinako	Alto Xingu, Mato Grosso
Cesto	Yanomami	Roraima e Amazonas
Maracá com grafismo	Asurini	Pará
Boneca de cerâmica Ritxoko	Karajá (Iny)	Rio Araguaia, entre Tocantins, Goiás e Mato Grosso

Como fazer na sua turma

1. Mostre poucas peças de cada vez e diga sempre o nome do povo que fez cada uma.
2. Use fichas simples: nome da peça, povo, material e para que serve.
3. Para as crianças tocarem, use um kit próprio para isso. No projeto, as crianças manusearam um kit de arco e flechas, lança e pau de chuva, e as peças da mostra ficaram só para olhar.
4. Peças de uso ritual, como o zunidor Waurá, são apresentadas com o contexto dado por quem faz a mediação, sem brincadeira com o objeto.
5. Se puder, convide uma pessoa indígena para conversar com a turma.

Perguntas para conversar

- De que material você acha que esta peça foi feita?
- Quem fez? Onde esse povo vive hoje?
- Na sua casa existe algum objeto feito à mão por alguém da família?

3.3 Circuito de Brincadeiras



Estação de brincadeiras sobre a esteira, no CEU das Artes.

Descrição: crianças sentadas e ajoelhadas sobre esteiras de palha brincando com petecas de penas coloridas, varetas e cascas de coco; só as pernas e os braços aparecem.



Peças da pescaria espalhadas na esteira.

Descrição: dezenas de peixinhos e bichos do mar de madeira pintada, em azul, rosa e branco, espalhados sobre uma esteira de palha.

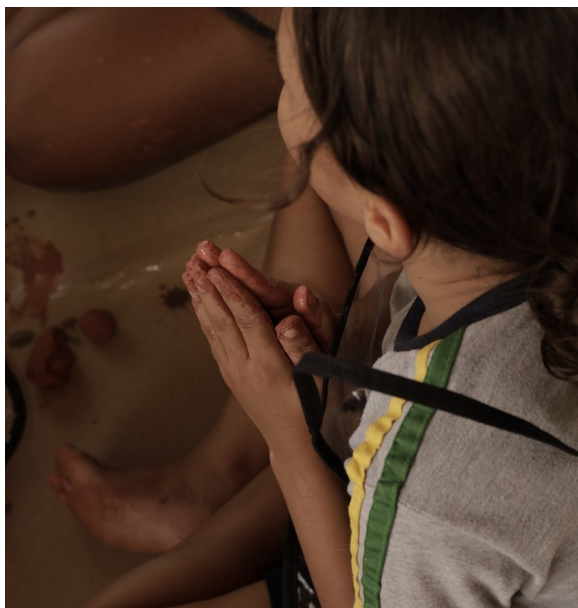
Como funcionou

A equipe Magia Kids montou estações de peteca, pescaria, amarelinha, pião, argolas, corda, pega-varetas, cinco marias e bambolê. As crianças circularam livremente, podiam só olhar ou ajudar, e eram convidadas a ensinar umas às outras as brincadeiras que já conheciam.

Como fazer na sua turma

- Deixe espaço livre em volta de cada estação.
- Não marque tempo fixo: a criança troca de brincadeira quando quiser.
- Pergunte às famílias de que brincavam na infância e traga essas brincadeiras para a escola.
- Curiosidade: a palavra peteca vem do tupi.

3.4 Ateliê de Argila



Modelagem no Rancho de Luz.

Descrição: mãos de uma criança de avental apertando um pedaço de argila; o rosto não aparece.



Peças de argila feitas pelas crianças.

Descrição: sobre uma mesa coberta de argila, duas canequinhas e um rostinho modelados pelas crianças, ao lado de uma caneca laranja com água.

Passo a passo

1. Cubra as mesas com papel e dê um avental para cada criança.
2. Divida a argila em porções do tamanho de um punho.
3. Mostre três gestos: apertar, enrolar e achatar. Depois, deixe criar livremente.
4. Sugira formas que apareceram na mostra: cestos, potes, bonecas e grafismos riscados com palito.
5. Deixe as peças secarem à sombra, sem queimar. Cada criança leva a sua para casa.
6. Recolha as sobras num saco; não jogue argila em ralos, canteiros ou lagos.

3.5 Paisagem sonora e música



Agogô de coco.

Descrição: duas metades de coco escuras, com aberturas na frente, presas a uma alça de madeira, sobre uma esteira de palha.



Maracá com penas.

Descrição: maracá feito de cabaça marrom brilhante, com cabo de madeira e penas coloridas em azul, amarelo, verde e preto, sobre uma esteira de palha.

Durante toda a sessão tocou música em volume baixo, com curadoria de DJ Lice (Alice Camargo): composições dela e músicas tradicionais indígenas de domínio público. Rosângela Gonçalves conduziu a vivência com maracás, caxixis e agogô.

- Mantenha o volume num nível que permita conversar.
- Lembre que algumas crianças são sensíveis a barulho: ofereça um canto mais silencioso.
- Deixe as crianças tocarem junto com a música, em roda.

3.6 Pintura e grafismo



Grafismo pintado no braço, na Represa, em 12/10/2026.

Descrição da imagem: braço de uma pessoa com um desenho geométrico de linhas finas pintado em preto, segurado por mãos que usam pulseiras tecidas em vermelho, preto e branco.

Na Represa, Neny Luah e Juá Jacarandá pintaram grafismos de referência indígena nos braços das crianças. Nas outras sessões houve pintura facial lúdica com Mariana Pereira, da Magia Kids.

Grafismos indígenas têm significados próprios de cada povo. Na escola, prefira criar com a turma desenhos geométricos inspirados no que viram, em vez de copiar um grafismo de um povo como enfeite ou fantasia.

4. Acessibilidade: como incluir todas as crianças

A acessibilidade do projeto passou por Marion Fernanda Rodrigues Gomes, intérprete de Libras, e por Lucas Henrique Ribeiro (Lucas Horas), consultor de acessibilidade cultural. Veja o que foi feito e como adaptar à sua realidade.

Recurso	Para quem ajuda	Como fazer de forma simples
Interpretação em Libras	peessoas surdas	convide um intérprete e combine com antecedência onde ele fica, à vista de todos
Rampa portátil e piso tátil	peessoas em cadeira de rodas, com mobilidade reduzida ou cegas	deixe caminhos largos, sem degraus nem objetos no chão
Placas em Braille e fichas em alto contraste	peessoas cegas ou com baixa visão	letras grandes, cores fortes sobre fundo claro e pouco texto
Pranchas de comunicação com pictogramas	crianças autistas ou que não falam	imagens simples da rotina: ler, brincar, argila, lanche, banheiro
Cordões de girassol	peessoas com deficiências que não aparecem	quem usa o cordão pode precisar de mais tempo ou ajuda; pergunte antes de agir
Cadeiras reforçadas perto das esteiras	idosos e quem não consegue sentar no chão	sempre tenha cadeiras ao lado das atividades de chão
Linguagem simples	todo mundo	frases curtas, uma ideia por vez

O vídeo-documentário tem uma versão com audiodescrição e legendas, e este guia tem descrição de todas as imagens.

5. Roteiro de referência para 1h30

Tempo	O que acontece
0 a 10 min	Acolhida na entrada, apresentação do projeto e entrega dos aventais.
10 a 25 min	Roda de leitura e contação de histórias.
25 a 45 min	Mostra de artefatos, em pequenos grupos.
45 a 65 min	Circuito de brincadeiras.
65 a 85 min	Ateliê de argila.
85 a 90 min	Roda de encerramento: cada criança mostra a peça que fez e diz do que mais gostou.

Com turmas pequenas, os módulos podem funcionar ao mesmo tempo, e as crianças circulam entre eles.

6. Cuidados e respeito

- **Diga o nome do povo.** Fale “o povo Waurá”, “o povo Kanela”, e não só “os índios”. São mais de 300 povos indígenas no Brasil, cada um com sua língua e sua cultura.
- **Fale do presente.** Povos indígenas vivem hoje nas aldeias e nas cidades, estudam, escrevem livros e fazem arte.
- **Sem fantasia.** Cocar, pinturas e objetos têm significado. Não os use como fantasia.
- **Dê o crédito.** Diga quem escreveu, quem fez a peça e quem fotografou.
- **É lei.** A Lei nº 11.645/2008 tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas.
- **Imagens de crianças.** Só publique fotos de crianças com autorização das famílias. Este guia usa apenas imagens sem rostos identificáveis.

7. Atividades para depois

Idade	Atividade
3 a 5 anos	Caixa de texturas com palha, fibra, argila e madeira. A criança toca de olhos fechados e diz o que sente.
3 a 5 anos	Roda de música com chocalhos feitos de garrafa e sementes.
6 a 10 anos	Mural do livro preferido: cada criança desenha uma cena e escreve uma frase.
6 a 10 anos	Caderno de brincadeiras da turma, com as brincadeiras de infância das famílias.
6 a 10 anos	Roda dos nomes: cada um conta a origem do próprio nome.
11 anos ou mais	Pesquisa sobre um povo indígena: onde vive, que língua fala, que livros ou artistas tem.
11 anos ou mais	Ler um livro de autor indígena ou negro e gravar uma resenha em áudio ou vídeo.

8. Pequeno glossário

Palavra	O que quer dizer
Nhandereko	palavra guarani ligada ao modo de ser e de viver de um povo.
Obra-ambiente	espaço montado para o público entrar, circular e participar.
Mediação	conversa de quem conhece o assunto com o público, para ajudar a entender o que se vê.
Grafismo	desenho, em geral geométrico, que alguns povos pintam no corpo, em cerâmicas e em tecidos, com significados próprios.
Maracá	chocalho feito de cabaça com sementes, usado por vários povos indígenas.
Zunidor	instrumento que, girado no ar, faz um som grave; tem uso ritual para alguns povos.
Ritxoko	bonecas de cerâmica feitas pelas mulheres Karajá (Iny).
Buriti	palmeira cuja fibra é usada para tecer bolsas, cestos e esteiras.
Libras	Língua Brasileira de Sinais, usada pela comunidade surda.
Audiodescrição	narração que descreve as imagens para pessoas cegas ou com baixa visão.

9. Para ver mais

- **Vídeo-documentário (6 min 28 s), com audiodescrição e legendas:**
acervonhandereko.com.br/memoria
- **Acervo digital das peças:** acervonhandereko.com.br
- **Instagram:** @projeto_nhandereko

Ficha técnica

Proponente e coordenação geral: Wemerson Cunto. Produção executiva: Thales Henrique Cunto. Produção e montagem: Fabrício de Assis Vicentin. Articulação territorial: Fernando de Assis Vicentin (CEU das Artes), Thales Henrique Cunto (Rancho de Luz) e Fabrício de Assis Vicentin (Represa). Curadoria e mediação do acervo indígena: Neny Luah (M'Barayo) e Juá Jacarandá (Kixelo). Contação de histórias: Isabella Ribeiro dos Santos e Neny Luah. Recepção e pipoca: Ana Paula Ribeiro Costa e Isabella Ribeiro dos Santos. Brincadeiras, argila e pintura facial: Simone Pereira da Silva, Nathalia Maria, Mariana Pereira e Maria Luiza de Mello (Magia Kids). Curadoria musical: DJ Lice (Alice Camargo). Apoio à musicalidade: Rosângela Gonçalves. Libras: Marion Fernanda Rodrigues Gomes. Acessibilidade cultural: Lucas Henrique Ribeiro (Lucas Horas). Fotografias: Leidiane Bergo de Brito (Bergosfotos). Arte, anúncios e site: Clayton Gonçalves (Thrive Mídia).

Parceiros: Projeto Mundo Novo (Associação Paraíso), no CEU das Artes Aristides dos Santos; Associação Espírita Rancho de Luz “Paulino Garcia”; Coletiva Educar Ancestral; Escolinha de Futebol Chute Certo FC; Coletivo Estação do Interior.

Projeto realizado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc. Governo Federal • Ministério da Cultura • Prefeitura de São José do Rio Preto • Secretaria Municipal de Cultura.

Distribuição gratuita. Fotografias: Leidiane Bergo de Brito (Bergosfotos).